

EGLON - TIMBER'S, S.A.

Avenida António Augusto Aguiar 19, 4SB, 1050-012 Lisboa

N.º de tel. +351 210 937 948

Email [celia.barbosa@floresta-atlantica.pt](mailto:celia.barbosa@floresta-atlantica.pt)



The mark of  
responsible forestry

# RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

## EGLON - TIMBER'S, S.A.

### SETEMBRO 2018 A SETEMBRO 2019

*Monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais*

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## ÍNDICE

### Conteúdo

1. ENQUADRAMENTO .....	2
1.1 CONSTITUIÇÃO .....	2
1.2 CERTIFICADO .....	2
1.3 ÁREA SOB GESTÃO .....	2
1.4 POLÍTICA.....	3
2. MONITORIZAÇÃO .....	5
2.1 ATIVIDADES DE SILVICULTURA DESENVOLVIDAS .....	6
2.2 ATIVIDADES DE REGENERAÇÃO DESENVOLVIDAS.....	6
2.3 IMPACTE AMBIENTAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	6
2.4 IMPACTES ADVERSOS ASSOCIADOS A ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS .....	10
2.5 IMPACTES ADVERSOS ASSOCIADOS A PRAGAS E DOENÇAS .....	10
2.6 IMPACTES ADVERSOS RESULTANTES DE FERTILIZANTES.....	11
2.6 IMPACTES ADVERSOS RESULTANTES DE PESTICIDAS.....	12
2.7 IMPACTES CATÁSTROFES NATURAIS .....	14
2.8 EFICÁCIA DAS AÇÕES PARA MANTER E/OU MELHORAR VALORES NATURAIS E ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO.....	14
2.9 IMPACTE SOCIAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	16
2.10 FORMAÇÃO DE TRABALHADORES.....	17
2.11 ACIDENTES DE TRABALHO .....	17
2.12 ACTIVIDADES ILEGAIS.....	18
2.13 PRODUÇÃO FLORESTAL .....	18

## 1. ENQUADRAMENTO

### 1.1 CONSTITUIÇÃO

A EGLON - TIMBER'SA, S.A. foi constituída em Novembro de 2013 tendo como objeto de atuação a propriedade e arrendamento de terras, silvicultura, gestão florestal, produção de madeira, comercialização no mercado interno e externo de produtos florestais, execução de estudos e projetos florestais, preparação e transformação de produtos florestais e seus derivados, produção e comercialização de plantas florestais e ornamentais, e em geral a prática de todos os atos e operações relacionadas direta ou indiretamente com as atividades referidas.

A exploração florestal de eucalipto constitui a principal atividade económica da EGLON, ou seja, a grande maioria dos povoamentos florestais existentes (78%) serão conduzidos tendo como objetivo principal a produção de celulose. No entanto, a EGLON para além desta função, também pretende que a gestão dos espaços florestais abranja mais do que a silvicultura pura e tenha uma carácter mais abrangente de gestão florestal, onde se pressupõe também a existência de uma intervenção ativa para outros fins que não os produtivos, como a conservação e a proteção dos valores naturais. Assim sendo e tendo em consideração a valorização dos produtos florestais, o enquadramento social do uso da terra e as restrições de ordem técnica e legal, definiram-se os seguintes objetivos gerais para a gestão das áreas florestais que fazem parte do património da EGLON:

- Garantir a valorização económica, a conservação e a utilização sustentável dos recursos naturais que fazem parte das áreas sob gestão, salvaguardando a sua biodiversidade;
- Promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais;
- Adequar a gestão dos espaços florestais aos objetivos de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;
- Defender e prevenir as áreas florestais sob gestão das ameaças que constituem os fogos florestais, as pragas, as doenças e as invasoras lenhosas.

### 1.2 CERTIFICADO

A gestão florestal da EGLON foi auditada em Dezembro de 2014, com emissão do certificado FSC® em 05 de Março de 2015 (SA-FM/COC - 004658) para 2.597 hectares. Os relatórios de auditoria podem ser consultados em <http://info.fsc.org>. Em Março de 2019 foi incluída no certificado uma nova área com 239 hectares denominada Perna Seca. Atualmente a área total do certificado é de **2.836 hectares**.

### 1.3 ÁREA SOB GESTÃO

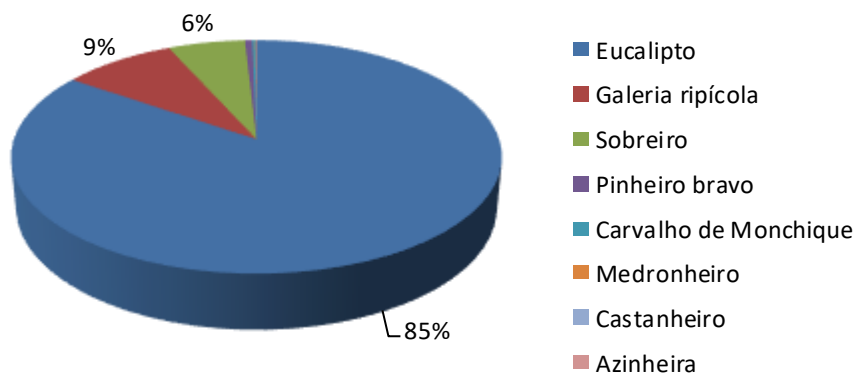
O património sob gestão da EGLON localiza-se na sua totalidade no sul de Portugal (distritos de Beja e Faro) e é constituído por 41 Unidades de Gestão (UG) com uma área total de **2.836 hectares**, distribuído pelos concelhos de Aljezur, Monchique, Odemira, Serpa, Almodôvar e Portimão. A propriedade com menor dimensão tem 6,14 hectares e a de maior dimensão tem 508,57 hectares.

As propriedades encontram-se essencialmente ocupadas por 97% de espaços florestais (2.765 hectares) e 1,6% de matos e pastagens espontâneas (48 hectares). Os espaços florestais das propriedades são

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ocupados por 2.339 hectares de eucalipto (85%), 240 hectares de galerias ripícolas (9%), 162 hectares de sobreiro (6%) e a restante área encontra-se ocupada por pinheiro bravo, carvalho de Monchique, medronheiro, castanheiro, alfarrobeira e azinheira.

## Distribuição da área florestal por espécie



A grande maioria dos povoamentos de eucalipto é de origem clonal e encontra-se na primeira rotação (55%). Cerca de 55% dos povoamentos apresenta idade inferior a 5 anos, sendo que 7% corresponde a eucaliptais com idade compreendida entre os 5 e os 8 anos. Aproximadamente 38% dos povoamentos tem 9 ou mais anos de idade.

## 1.4 POLÍTICA

A EGLON promove a gestão responsável da sua floresta, na procura de um balanço equilibrado entre os interesses económicos, ambientais e sociais das suas atividades e na utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade de vida atual das populações e das gerações futuras.

A gestão das florestas rege-se por princípios económicos, tendo por objetivo o lucro, respeitando as restrições ambientais e sociais, por forma a tornar a atividade florestal atrativa para novos investimentos, aumentando o bem-estar das comunidades em que se insere.

A EGLON procura garantir a construção e manutenção de um mosaico florestal capaz de assegurar a sua multifuncionalidade, manter as funções ecológicas e a sua integridade, promover a variabilidade estrutural da floresta e conservar os seus recursos naturais solo, água e biodiversidade.

Empenha-se também em minimizar os impactos das suas atividades sobre o ambiente e recursos naturais que gere numa perspetiva de melhoria contínua a longo prazo.

Contribui para o desenvolvimento social da comunidade local, através de uma vizinhança responsável, promovendo o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à sua atividade e dos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council®.

Empenha-se em promover a segurança e o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, encorajando a iniciativa, a inovação, a produtividade e o empenhamento na concretização da sua Política Florestal.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Rejeita ativamente todas as formas de corrupção, não devendo os seus colaboradores ou terceiros agindo em seu nome oferecer, solicitar, receber ou fazer pagamentos ou benefícios que são ilegais, antiéticos ou representar uma quebra de confiança, ainda que só de forma tentada.

Empenha-se em manter um ambiente de trabalho que seja livre de discriminação, intimidação e assédio ilegal. O assédio e discriminação com base no sexo, na raça, na etnia, na nacionalidade, na parentalidade, no estado civil, na idade, na deficiência, na religião, na orientação sexual, na identidade ou expressão de gênero ou em qualquer outra característica legalmente protegida não será tolerado e é proibido ao abrigo desta Política.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## 2. MONITORIZAÇÃO

Um dos requisitos da certificação FSC é a monitorização das áreas florestais e dos impactos ambientais, económicos e sociais das suas atividades de gestão, nomeadamente:

### IMPACTES AMBIENTAIS

- i. Os resultados das atividades de regeneração
- ii. Impactes adversos associados a espécies exóticas invasoras
- iii. Os resultados das atividades de silvicultura
- iv. Impactes adversos resultantes de fertilizantes
- v. Impactes adversos resultantes de pesticidas
- vi. Impactes de catástrofes naturais
- vii. Impactes em espécies raras e ameaçadas, habitats, ecossistemas, valores paisagísticos, água e solo
- viii. Impactes da exploração e extração de produtos florestais lenhosos nos recursos não lenhosos, valores ambientais, resíduos florestais com valor comercial e outros produtos e serviços
- ix. Encaminhamento adequado de resíduos
- x. Eficácia das ações implementadas para prevenir, mitigar e reparar os impactos negativos nos valores ambientais
- xi. Espécies raras e ameaçadas e a eficácia das ações implementadas para as proteger, bem como aos seus habitats
- xii. Habitats de ocorrência natural e a eficácia das ações implementadas para os conservar e/ou restaurar
- xiii. Cursos e massas de água, qualidade e quantidade de água e a eficácia das ações e implementadas para as conservar ou restaurar
- xiv. Altos Valores de Conservação e a eficácia das ações implementadas para os manter e/ou melhorar

### IMPACTES ECONÓMICOS

- xv. Produtividade e produção florestal (produções reais comparadas com as estimadas), incluindo dos recursos cinegéticos
- xvi. Rendimentos e custos
- xvii. A condição dos recursos florestais (pragas e doenças)
- xviii. O sucesso das atividades operacionais desenvolvidas.

### IMPACTES SOCIAIS

- xix. Cumprimento da legislação aplicável e convenções internacionais ratificadas (incluindo requisitos legais laborais e de saúde e segurança ocupacional)
- xx. Programas e atividades relacionados com a Saúde e Segurança no Trabalho
- xxi. Formação de trabalhadores
- xxii. A proteção de locais de especial importância em termos culturais, ecológicos, económicos, religiosos ou espirituais para as comunidades locais, incluindo os Altos Valores de Conservação
- xxiii. Impactos sociais significativos, incluindo os resultantes da exploração cinegética e outras atividades relacionadas
- xxiv. Acidentes de trabalho (taxa de incidência de acidentes de trabalho)

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## 2.1 ATIVIDADES DE SILVICULTURA DESENVOLVIDAS

De Setembro de 2018 a Setembro de 2019 foram executadas as seguintes operações florestais, conforme programação prevista no Plano de Gestão Florestal (a cinzento estão assinaladas as operações realizadas nas áreas de conservação e/ou proteção):

OPERAÇÃO	UG
<b>Exploração florestal</b>	Lameiro, Pedra Branca, Balsinhas, Mariolia, Eira da Palha, Poldreiras
<b>Exploração florestal – Áreas queimadas</b>	Foz do Zevinho, Barranco do Carvalho, Choça, Fornalha, Estrecadas, Barranco do Castanheiro, Botelhão
<b>Adução de manutenção eucalipto</b>	Balsinhas, Cotofo, Embarradouro de Cima, Guena, Mariolia, Mourão, Nevoeira, Parras, Pomar, Pomar do Varela Sul, Romeiro e Desmoitadas, Perna Seca
<b>Controlo motomanual de matos</b>	Balsinhas, Guena, Romeiro e Desmoitadas, Mariolia, Besteiros, Parras, Moura, Vale da Torre, Herdade da Cascalheira, Marianes, Romeiras, Estrecadas, Barradas
<b>Controlo mecânico de matos</b>	Balsinhas, Vale da Torre, Herdade da Cascalheira, Pomar
<b>Seleção de varas</b>	Balsinhas, Cotofo, Mariolia, Mourão, Pomar do Varela Sul, Romeiro e Desmoitadas, Embarradouro de Cima, Parras, Pomar
<b>Corte eucalipto linhas de água</b>	Romeiro e Desmoitadas, Barranco do Cão e da Galé
<b>Plantação ripícolas</b>	Monte Novinho
<b>Aplicação de herbicida eucalipto</b>	Embarradouro de Cima, Caeiro, Monte Novinho, Mourão, Romeiras
<b>Descortiçamento</b>	Caeiro, Moitas, Monte Novinho, Parras, Balsinhas, Romeiro e Desmoitadas, Barradas

## 2.2 ATIVIDADES DE REGENERAÇÃO DESENVOLVIDAS

As atividades de regeneração implementadas foram as seguintes:

- Regeneração natural das plantações de eucalipto exploradas através da rebentação de toijas, suficiente para repor o coberto vegetal e a densidade que existia anteriormente à exploração - 236 hectares;
- Regeneração artificial das galerias ripícolas após exploração dos eucaliptos existentes, para condições mais naturais utilizando espécies vegetais ripícolas - 11 hectares. O coberto vegetal e a densidade de plantas são inferiores à situação pré-exploração, no entanto espera-se a recuperação global da composição e da estrutura do coberto existente para condições mais naturais.

## 2.3 IMPACTE AMBIENTAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As operações florestais podem provocar Impactes no Ambiente a 10 grandes níveis:

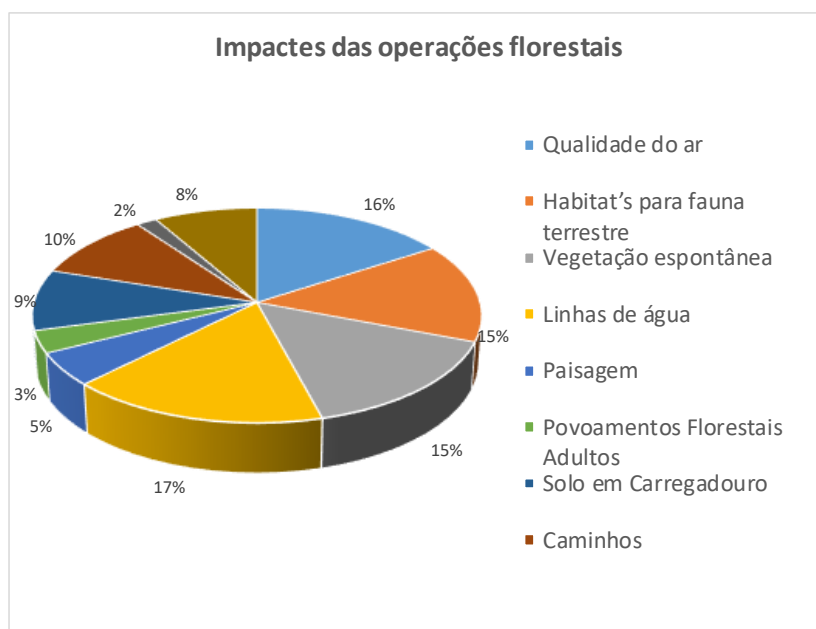
- **Povoamentos florestais adultos** – Alteração do estado vegetativo e presença de danos ou feridas provocadas pelas operações florestais nas árvores adultas a manter no povoamento.
- **Regeneração natural e plantações** – Alteração na abundância e estado vegetativo das jovens plantas que existam na área intervencionada;

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

- **Vegetação espontânea** – Alterações na abundância e estado vegetativo da vegetação herbácea e arbustiva existente nas áreas intervencionadas;
- **Solo Florestal** – Observação de sinais de erosão e/ou compactação do solo no sob coberto;
- **Solo em Carregadouro** – Observação de sinais de erosão e/ou compactação no carregadouro para onde será transportado e armazenado o produto explorado;
- **Caminhos** - Observação de sinais de erosão e/ou compactação nos caminhos que servirão de passagem para a realização das operações; Alterações na transitabilidade dos caminhos;
- **Linhas de água** – Alterações na abundância de peixes, caudal dos rios, existência de resíduos à superfície, proteção das margens dos rios;
- **Qualidade do ar** – Libertação de maus cheiros, poeiras ou fumos, ruído, poluição, redução da absorção ou libertação de CO<sub>2</sub>.
- **Habitats para fauna terrestre** – Eliminação ou redução de abrigo, esconderijo e alimento para aves, mamíferos e anfíbios.
- **Paisagem** - Alteração do aspeto da paisagem ao olho humano. (Definição de paisagem: Extensão do território que se abrange com um só lance de vista, o impacto de uma operação na paisagem é tanto maior quanto mais exposto estiver um local.).

Para todas as operações realizadas existe um registo dos danos provocados em quatro classes (sem danos, danos reduzidos, danos médios e danos elevados), tendo o impacto total sido maioritariamente reduzido em todas as operações.

Em termos médios os parâmetros sobre os quais se registaram maiores impactes absolutos foram a qualidade do ar, as linhas de água, os habitats para a fauna terrestre e a vegetação espontânea.



De uma forma geral a operação com maior impacto no ambiente foi a exploração florestal, incluindo das áreas queimadas, e o corte dos eucaliptos nas linhas de água, nomeadamente no que diz respeito aos danos sobre os povoamentos florestais adultos e a vegetação espontânea, sinais de erosão e/ou compactação do solo nos caminhos, obstrução das linhas água, libertação de poeiras, fumos, ruído e

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

poluição, eliminação ou redução de abrigo, esconderijo e alimento para a fauna terrestre e alteração do aspeto da paisagem ao olho humano.

Operação	Povoamentos Florestais Adultos	Regeneração natural e plantações	Vegetação espontânea	Solo Florestal	Solo em Carregadouro	Caminhos	Linhas de água	Qualidade do ar	Habitats para fauna terrestre	Paisagem
Exploração florestal										
Exploração florestal - Área queimada										
Corte eucalipto linhas de água										
Aplicação de herbicida eucalipto										
Adubação de manutenção										
Seleção de varas										
Descortiçamento										
Controlo mecânico de vegetação espontânea										
Controlo motomanual de vegetação espontânea										

S/ danos    Reduzidos    Médios    Elevados

Durante o período em análise, os principais impactes verificados tanto para as espécies de fauna terrestre como para os seus habitats foram causados principalmente pelas atividades de exploração florestal, nomeadamente:

- Incómodo causado pelo ruído resultante da atividade de exploração florestal;
- Redução do habitat pela eliminação do estrato arbóreo;
- Redução ou eliminação do alimento e/ou esconderijo.

Para reduzir estes impactes na fauna e habitats foram implementadas as seguintes medidas mitigadoras:

- Manutenção de árvores longevas em pé no interior dos povoamentos produtivos, principalmente exemplares de sobreiro e carvalho - Existe uma forte correlação entre a idade das árvores e a formação de cavidades – sobretudo no caso das folhosas –, que são utilizadas pela fauna bravia;
- Permanência da folhada e dos resíduos de exploração florestal no solo – Para além da restituição de nutrientes ao solo é colonizada por uma grande diversidade de invertebrados e fungos, sendo que os primeiros constituem a base de muitas cadeias alimentares, atraindo taxa de níveis tróficos superiores;
- Manutenção no interior dos povoamentos produtivos de faixas ou manchas de mato – Permite aumentar disponibilidade de espécies vegetais ao nível arbustivo que servem de suporte alimentar para os mamíferos herbívoros;
- Manutenção dos matos mediterrânicos nas orlas dos povoamentos de eucalipto a fim de criar condições ecológicas para a deslocação e abrigo da fauna terrestre;
- Preservação de alguns exemplares de eucalipto de maior porte nas linhas de água, com configuração favorável à construção de ninhos (de preferência com DAP > 65 cm e com 10-30 metros de altura);
- Nos locais de nidificação identificados garantir uma zona do povoamento livre de perturbação, a fim de respeitar as necessidades de tranquilidade das aves e condicionar as intervenções nos povoamentos durante o período crítico da reprodução;
- As seleções de vara, as limpezas de mato e as desramações, podem induzir a formação de estruturas irregulares, o que favorece a diversidade faunística. Estas intervenções, ao criarem condições para abertura de clareiras nos povoamentos, apresentam um efeito semelhante à abertura natural do copado; paralelamente, disponibilizam maiores quantidades de alimento aos mamíferos herbívoros.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

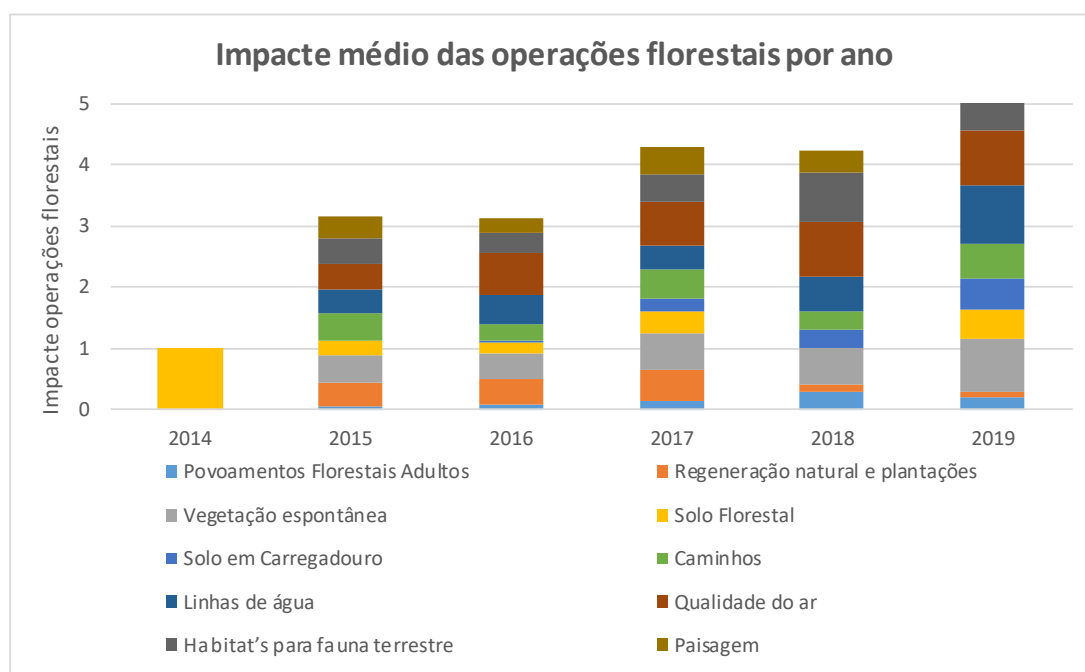
Relativamente às linhas de água, as atividades de silvicultura desenvolvidas durante o período em análise tiveram um reduzido impacte tanto na qualidade como na quantidade/caudal de água. No entanto, verificámos pontualmente os seguintes impactes:

- Arrastamento pontual de solo/pedras;
- Deposição/acumulação de resíduos de exploração florestal.

Como medidas mitigadoras para reduzir estes impactes nas linhas de água foram/serão implementadas as seguintes:

- Nas linhas de água onde ficaram acumulados e depositados resíduos de exploração florestal com volume significativo, proceder à sua recheia para local adequado seguido de queima ou encaminhamento para destino final;
- Para todas as operações mecanizadas, incluindo a exploração florestal, fertilizações e plantações, deixar uma faixa de 10 metros paralela às linhas de água livre de intervenção;
- Desfasamento entre os anos de corte raso dos povoamentos produtivos de eucalipto e o corte raso dos eucaliptos nas linhas de água, permite a permanência de uma barreira natural de retenção impedindo o arrastamento do solo e deposição de detritos e resíduos nas linhas de água;
- Junto à Barragem da Bravura (UG Guena) conduzir à perpetuidade um povoamento de eucalipto garantindo a não perturbação da zona e reduzindo os eventuais impactes sobre a estabilidade hidrológica da barragem (a permanência do coberto vegetal nesta área evita uma subida de temperatura devido a uma eventual redução da sombra).

No gráfico seguinte pode observar-se a evolução anual do impacte médio das operações florestais por ano, sendo este impacte reduzido para todos os anos monitorizados (<10). Em 2019 houve um aumento significativo do impacte médio das operações florestais porque também aumentou significativamente a área florestal sujeita a operações de exploração florestal, em virtude dos incêndios ocorridos em 2018.



# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

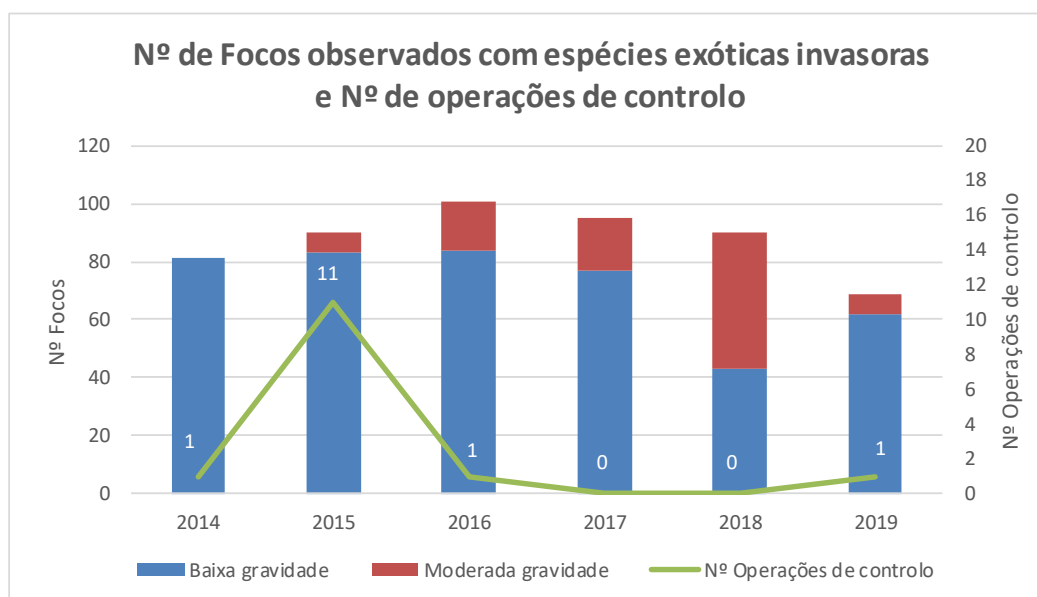
## 2.4 IMPACTES ADVERSOS ASSOCIADOS A ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Todas as UG foram monitorizadas relativamente à presença de espécies invasoras exóticas e verificou-se a presença de 69 focos das seguintes espécies:

- Acácia (*Acacia pycnantha*) – 24 focos;
- Cana (*Arundo donax*) – 13 focos;
- Mimosa (*Acacia dealbata*) – 10 focos;
- Acácia da Austrália (*Acacia melanoxylon*) – 10 focos;
- Acácia virilda (*Acacia retinoides*) – 5 focos;
- Acácia de espigas (*Acacia longifolia*) – 4 focos;
- Espinheiro karroo (*Acacia karroo*) – 2 focos;
- Figueira da Índia (*Opuntia ficus-indica*) – 1 foco.

Verificou-se uma melhoria da situação principalmente nas áreas ardidas em Agosto 2018, uma vez que o fogo contribuiu para a eliminação de alguns focos de espécies de plantas invasoras presentes nestas áreas. As áreas com maior gravidade em termos de dimensão e evolução da área abrangida por espécies invasoras exóticas são Botelhão e Embarradouro de Cima, pelo que urge intervenção de controlo. Em 2019 foi efetuada unicamente uma ação de controlo de invasoras em Embarradouro de Cima.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução do nº de focos observados nas áreas sob gestão e também o nº de operações de controlo efetuadas.



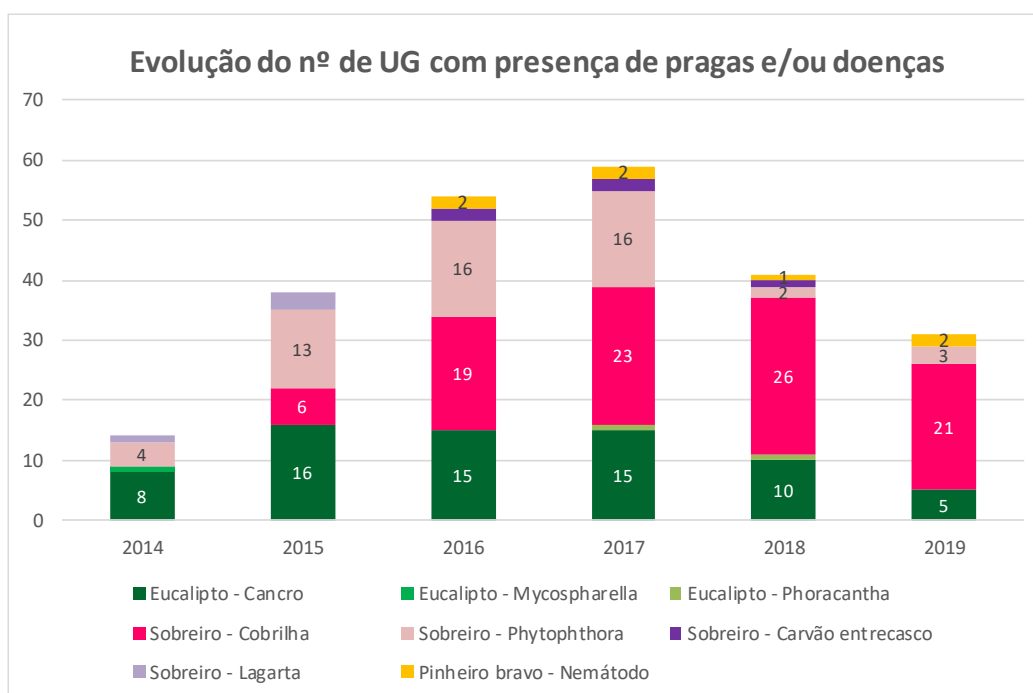
## 2.5 IMPACTES ADVERSOS ASSOCIADOS A PRAGAS E DOENÇAS

A monitorização da ocorrência de pragas e doenças foi realizada em Outubro de 2019 para cada UG. Esta monitorização será realizada anualmente e ajustada aos ciclos de vida das pragas e doenças de forma a possibilitar a deteção dos sintomas e se possível a identificação do agente patogénico.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Entre os agentes identificados salientamos a redução do número de casos de cobrilha da cortiça (*Coroebus undatus*) em virtude das podas fitossanitárias realizadas em 2018. Salienta-se o elevado número de eucaliptos secos presentes na UG Pau e Corna, identificados como casos de cancro provavelmente resultantes do elevado stress hídrico a que as árvores estão sujeitas, implicando também um importante prejuízo económico para os povoamentos produtivos. Salienta-se também a presença de elevado número de pinheiros secos/mortos em Vale da Torre resultantes da doença do nemátodo do pinheiro.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução do nº de UG com presença de pragas e/ou doenças ao longo dos últimos 6 anos de monitorização.



## 2.6 IMPACTES ADVERSOS RESULTANTES DE FERTILIZANTES

Uma fertilização adequada pode melhorar consideravelmente a capacidade produtiva do solo, proporcionando ganhos significativos de produtividade florestal. De um modo geral, a magnitude da resposta à adubação dependerá, por um lado, da fertilidade natural do solo e do seu historial de uso, e, por outro lado, da produtividade esperada.

Para definir a fertilização correta a efetuar, foi utilizado um novo modelo de análise das necessidades nutricionais das plantas de eucalipto em função da Índice de Qualidade da Estação e da Precipitação média anual. Este modelo permite calcular a dose de fertilizante necessária para uma única formulação de NPK. Durante o período em análise foram utilizados os seguintes fertilizantes:

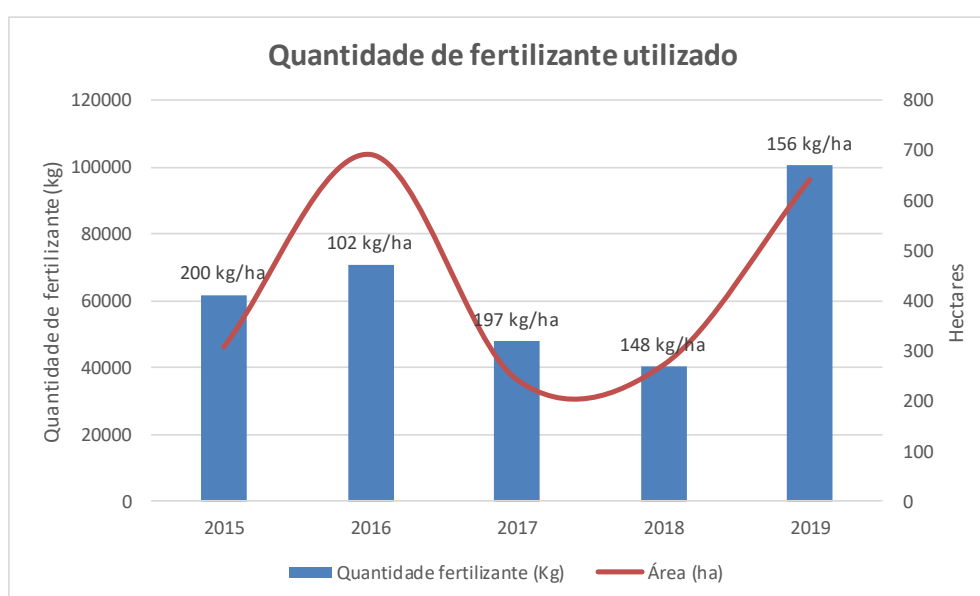
- Adubação de manutenção dos povoamentos de eucalipto – Adubo 22-7-7 (89.010 kg) aplicados em 562,38 ha (158 kg/ha);
- Adubação de manutenção dos povoamentos de eucalipto – Ureia 46 (11.524 kg) aplicados em 81,16 ha (142 kg/ha);

Para evitar impactos adversos resultantes da aplicação de fertilizantes sobre as áreas florestais foram implementadas as seguintes medidas mitigadoras antes da operação:

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

- Não realizar tratamentos com temperaturas extremas, chuva ou vento;
- Não deixar resíduos, nomeadamente sacos de adubo em obra;
- Utilizar EPI e proteger partes do corpo que possam entrar em contacto com as substâncias;
- Cada colaborador não deverá carregar cargas superiores a 20 kg. Distribuir peso e verificar estado das mochilas/sacos de transporte;
- Não aplicar adubo a menos de 10 metros de distância das linhas de água.

Conforme verificado nas fichas de avaliação de impactes, não foram verificados impactes significativos em nenhum dos níveis avaliados. No gráfico seguinte pode-se observar a evolução da quantidade de fertilizante utilizado ao longo dos últimos anos de monitorização.



## 2.6 IMPACTES ADVERSOS RESULTANTES DE PESTICIDAS

Para o restauro das galerias ripícolas que a Eglon se propõe, foram consultados diversos técnicos, entidades e bibliografia, sob a melhor forma de erradicar o indesejável eucalipto destas áreas. Tecnicamente e se considerarmos os benefícios ambientais a médio/longo prazo, a solução mais eficaz é o corte de eucalipto e aplicação de glifosato. O glifosato é um herbicida sistémico não seletivo (mata qualquer tipo de planta) muito utilizado para combater as plantas infestantes.

A consubstanciar esta solução temos também o “Guia prático de limpeza e gestão das linhas de água” produzido pela Universidade de Évora, que sobre a erradicação e controlo de plantas invasoras e infestantes como a acácia (em muito semelhante ao eucalipto) afirma que; “... as abordagens mecânicas além de muito exigentes em mão-de-obra e em tempo, não dão garantias de sucesso, pelo que se recorre, tal como no caso da cana, a intervenções combinadas com métodos mecânicos e químicos (glifosato)”.

Para reduzir os impactes adversos resultantes da utilização de glifosato foram implementadas as seguintes medidas:

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

- Pulverizar diretamente sobre a rebentação utilizando uma campânula para evitar perdas para o solo, evitar danos sobre a vegetação ripícola a preservar e permitir a cobertura de toda a superfície foliar;
- Respeitar as regras de segurança indicadas no rótulo do produto;
- Não aplicar em dias chuvosos e ventosos;
- Utilizar doses e concentrações de glifosato de acordo com a bibliografia consultada e existente;
- Testar a redução gradual do herbicida, mas de forma a não comprometer a eficácia da operação;
- Planear as intervenções para os períodos menos críticos do ponto de vista de sobrevivência da fauna (evitar período de 1 de Março a 30 de Junho).

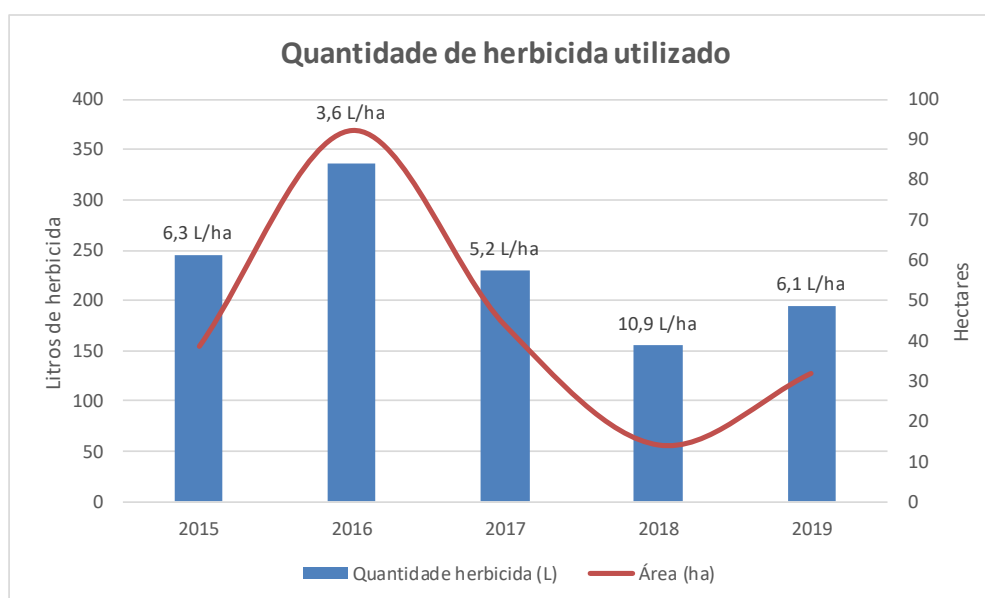
Em 2015 A Organização Mundial de Saúde, através da sua estrutura especializada *IARC - Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro* sediada em França, declarou o glifosato (junto com outros pesticidas organofosforados) como "carcinogéneo provável para o ser humano". Porque as decisões da IARC não são vinculativas, coube aos governos e outras organizações internacionais tomar as medidas adequadas para proteger as populações.

Em 2016, um grupo de cientistas assinaram um consenso que foi publicado pelo jornal *Environmental Health*, onde se concluiu que é improvável que o glifosato seja genotóxico (isto é prejudicial para o ADN) ou possa representar uma ameaça como substância cancerígena para os seres humanos. Por agora, o glifosato não se encontra classificado como substância cancerígena nos termos do regulamento *CRE - Classificação, rotulagem e embalagem de substâncias químicas* e desta forma continua a ser autorizada na União Europeia (Comissão Europeia propôs uma renovação de 15 anos).

Durante o período em análise foram utilizados os seguintes pesticidas:

- Aplicação de glifosato rebentação eucalipto (Roundup Ultramax 360 g/l) – 195 litros.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução da quantidade de fertilizante utilizado ao longo dos últimos anos de monitorização.



Não foram verificados impactes significativos resultantes da utilização de pesticidas.

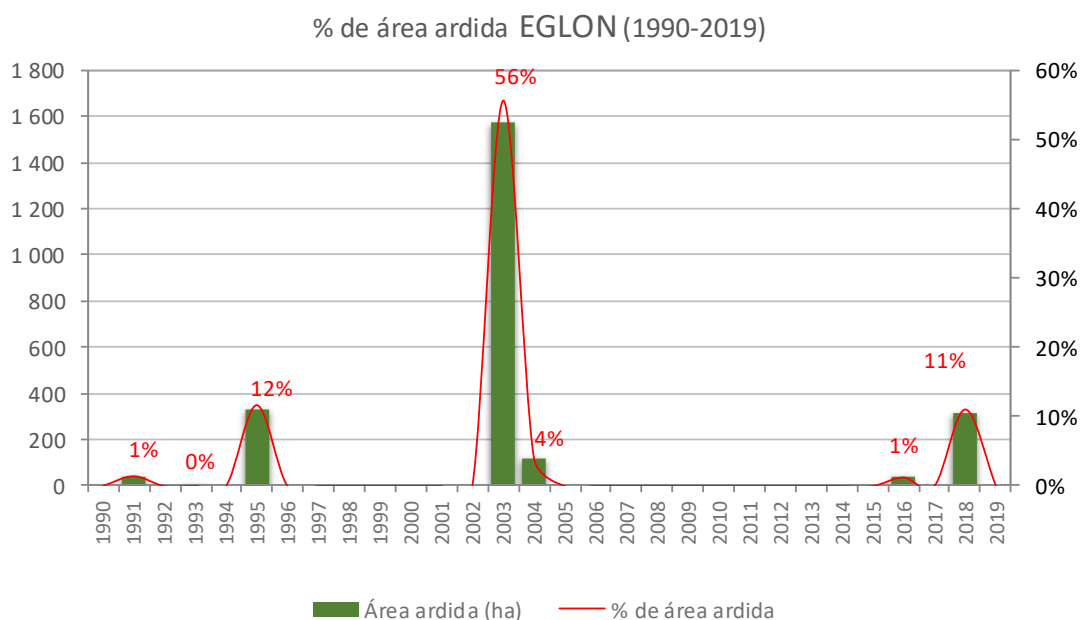
# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## 2.7 IMPACTES CATÁSTROFES NATURAIS

Em 2019 não se verificaram incêndios florestais na área sob gestão, no entanto destaca-se o grande incêndio florestal ocorrido em Agosto de 2018 no concelho de Monchique, que segundo o Relatório Provisório de Incêndios Rurais – 2018 do ICNF consumiu uma área total de 26.763 hectares.

Neste grande incêndio de 2018 arderam mais de 300 hectares de propriedades da EGLON (Barranco do Carvalho, Barranco do Castanheiro, Botelhão, Choça, Estrecadas, Fornalha, Foz do Zevinho e Parras), dos quais 75% correspondem a povoamentos de eucalipto e 24% corresponde a áreas de conservação e/ou proteção (sobreiros, carvalhos, castanheiros, galerias ripícolas, matos). Espera-se a recuperação total destas áreas após intervenção de corte das árvores e varas queimadas de eucalipto.

Em termos estatísticos ardeu cerca de 11% da área total sob gestão da EGLON, mesmo assim bastante abaixo dos 56% ocorridos nos grandes incêndios de 2003.



## 2.8 EFICÁCIA DAS AÇÕES PARA MANTER E/OU MELHORAR VALORES NATURAIS E ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar. Para a totalidade do património sob gestão foram classificadas as seguintes áreas:

- Áreas de Conservação - 577,53 ha (20% da totalidade da área sob gestão)
- Áreas de Proteção - 381,14 ha (13% da totalidade da área sob gestão)

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de carácter excecional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificados como FAVC as seguintes áreas:

ÁREA DE PROTEÇÃO DA TORRE DA ATALAIÁ	ÁREA DE PROTEÇÃO DA ÁGUIA DE BONELLI	ÁREA DE PROTEÇÃO DA BARRAGEM DA BRAVURA
		

Nas áreas sob gestão foi identificada a Torre da Atalaia (na UG Vale da Torre) como património arqueológico e cultural relevante

Identificou-se uma área de nidificação/alimentação/refúgio com importância indiscutível para a conservação da Águia Bonelli na UG Barrada e por isso, passível de ser classificada como FAVC

Considera-se que a permanência da floresta de eucalipto junto à barragem da Bravura (UG Guena) é importante e crítica para a sua estabilidade hidrológica

De uma forma geral os objetivos gerais preconizados para as áreas de conservação e proteção identificadas resumem-se nos seguintes:

- Nas galerias ripícolas (378 ha), apostar na recuperação/proteção da vegetação ripícola autóctone pela eliminação de espécies exóticas e/ou pela reintrodução de espécies autóctones, na perspetiva da manutenção das condições ecológicas, da promoção da infiltração e da prevenção de incêndios, devendo estas últimas preocupações estender-se a toda a área de drenagem. Para estas áreas preconizam-se dois modelos de gestão distintos:
  - a. Galerias ripícolas dominadas por eucalipto (138 ha) – Num período de 10 anos prevê-se: A eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos (de preferência com DAP>65 cm e com 10-30 metros de altura); Aplicação de um herbicida de ação sistémica por meio de pincelagem no cepo ou por pulverização na rebentação; Plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas.
  - b. Restantes galerias ripícolas (240 ha) – Para o mesmo período de 10 anos prevê-se igualmente a plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas. Algumas destas galerias apresentam vegetação ripícola bem estabelecida e incluem também importantes áreas de matos mediterrânicos (principalmente UG Balsinhas). Nestas galerias será adotada uma estratégia de não intervenção para preservação destes matorrais típicos da região.
- Na UG Guena, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto junto à barragem da Bravura (2,92 ha), garantindo a não perturbação da zona com as operações de abate e evitando uma subida de temperatura devido a uma eventual redução da sombra, criando também condições para usufruto como área de lazer durante a época de estio;

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

- Na UG Barrada, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto localizado na zona de conservação do ninho da Águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus* (1,46 ha), garantindo uma zona do povoamento livre de perturbação, a fim de respeitar as necessidades em tranquilidade dos animais e permitindo igualmente o crescimento de árvores de grande porte que futuramente poderão favorecer a nidificação das aves que habitualmente as selecionam para esse efeito;
- Na UG Vale da Torre, criar uma clareira de proteção livre de quaisquer intervenções (1,20 ha) que possam eventualmente criar danos e perturbar o ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso das comunidades locais e de eventuais estudiosos ao vestígio arqueológico Torre da Atalaia.
- Os montados adultos e plantações recentes de sobreiro e azinho totalizam uma área de 162,80 ha. Estas áreas serão conduzidas igualmente com o objetivo de conservação, promovendo principalmente uma gestão de matos compatível com a proteção da regeneração natural e dos valores faunísticos. Para os montados de sobreiro mais adultos também se preconiza a realização de podas de manutenção e/ou sanitárias e a extração de cortiça.
- Nas restantes áreas com valores naturais identificados (recentes plantações de castanheiro, alfarrobeira, carvalho monchiquense, bosques de medronheiro, etc.), onde não tenham sido identificadas faixas estratégicas de gestão de combustível, será adotada uma estratégia de não intervenção.

As áreas de conservação deverão ser monitorizadas a cada cinco anos e sempre que alguma intervenção ocorrer. Para o período de análise destacam-se as seguintes intervenções nas áreas de conservação:

- Romeiro e Desmoitadas (ROMDET05) e Barranco do Cão e da Galé (BACAOT02) - **Eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual**, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos. A plantação de espécies ripícolas irá ocorrer durante o Outono/Inverno de 2019/2020. Considera-se que a estrutura do valor de conservação se alterou, mas dada a perspetiva futura de melhoria na sua composição será favorável à sua evolução;
- Embarradouro de Cima (EMBART02), Caeiro (CAEIRT02), Monte Novinho (MNTNVT03), Mourão (MOURAT02) e Romeiras (ROMEIT02) - **Aplicação localizada de herbicida** de ação sistémica na rebentação dos cepos de eucalipto com uma altura de 0,5 a 1 metro de altura, por meio de pulverização;
- Caeiro (CAEIRT03), Moitas (MOITAT03), Monte Novinho (MNTNVT04), Parras (PARRAT03), Balsinhas (BALSIT09), Romeiro e Desmoitadas (ROMDET06), Barradas (BARRAT05) - **Descortiçamento** em Junho de 2019;
- Besteiros (BESTT03) e Parras (PARRAT04) - **Controlo motomanual de vegetação espontânea nos sobreiros**;

## 2.9 IMPACTE SOCIAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Encontram-se excluídas da avaliação do impacto social, as operações florestais realizadas no interior das propriedades certificadas, desde que:

- Não decorram em áreas florestais confinantes com vizinhos e/ou povoações;
- Não decorram em locais de valor cultural e/ ou arqueológico, ou na sua proximidade;
- Não impliquem transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Nenhuma das operações realizadas durante o período em análise apresentava risco de prejuízos ou situações incómodas para a proprietários vizinhos ou populações locais. No entanto foram em todos os locais de exploração florestal foram tomadas as seguintes medidas mitigadoras:

- Planeamento de trabalhos de modo a minimizar a circulação de maquinaria pesada;
- Informar proprietários vizinhos sobre o planeamento dos trabalhos;
- Utilizar preferencialmente os trilhos já existentes de forma a minimizar impactes sobre os solos, flora e fauna;
- Interrupção dos trabalhos com maquinaria pesada em caso de chuva intensa / solos encharcados;
- Não deixar lixo na mata, removendo diariamente o lixo produzido e encaminhando-o para local apropriado;
- Não deixar resíduos de exploração florestal em matas vizinhas, caminhos ou sobre os cepos;
- Assinalar e garantir área de proteção dos sobreiros, carvalhos e medronheiros existentes;
- Preservar a vegetação ripícola, não deixando resíduos de exploração nas linhas de água;
- Não fumar nas matas.

## 2.10 FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

Durante o período de análise foram ministradas ações de formação em frente de obra para as seguintes empresas:

- Paucorte/Miracorte e Monchicortes – Trabalho com máquinas de exploração florestal; Abate de árvores com motosserra.
- Reliquia Florestal (equipa de sapadores florestais) – Utilização de tratores; Controlo de matos manual (motorroçadora); Seleção de varas.
- Paucorte/Miracorte, Monchicortes e Reliquia Florestal – Ações de sensibilização sobre: Corrupção e infrações conexas; Assédio e discriminação; Convenções OIT.

## 2.11 ACIDENTES DE TRABALHO

Não se verificaram novamente acidentes de trabalho graves ou mortais, o que significa uma taxa de incidência consistentemente inferior ao verificado no sector da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. Durante o ano de 2016, verificaram-se neste sector 207.567 acidentes de trabalho (dos quais 138 mortais) com uma taxa de incidência de 4507 (taxa de incidência dos acidentes de trabalho – (Número total de acidentes /Número total de trabalhadores) x 1000).

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE EMPREGADORA (EE) Atividade Económica (Sector CAE Rev.3)	Total AT		AT Mortais	
	v.a.	tx. Incid.	v.a.	tx. Incid.
Total	207 567	4 507,2	138	3,0
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	7892	2478,8	21	6,6
B Indústrias extrativas	869	7194,1	5	41,4
C Indústrias transformadoras	50810	6538,8	26	3,3
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	199	1085,5	0	0,0
E Capt., trat. e distrib. água; saneam., gestão de resid. e despoluição	3174	10254,7	2	6,5
F Construção	25302	8728,7	37	12,8
G Comér. por grosso e a retalho; repar. de veíc. autom. e motociclo	31504	4485,3	17	2,4
H Transportes e armazenagem	11081	5873,6	15	8,0
I Alojamento, restauração e similares	13847	4959,0	2	0,7
J Atividades de informação e de comunicação	1054	953,0	2	1,8
K Atividades financeiras e de seguros	733	653,3	0	0,0
L Atividades imobiliárias	765	2349,1	0	0,0
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2772	1368,8	1	0,5
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	17620	-	7	-
O Administração Pública e Defesa; Segurança Social obrigatória	10870	3774,6	2	0,7
P Educação	2535	665,7	0	0,0
Q Atividades de saúde humana e apoio social	19714	4646,2	0	0,0
R Ativ. artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2498	4130,1	0	0,0
S Outras Atividades de serviços	2776	2565,2	0	0,0
T At. famíl. empreg. pess. doméstico e ativ. prod. famíl. p/ uso próprio	735	646,9	1	0,9
U Ativ. dos organ. internac. e outras instit. extraterritoriais	14	613,3	0	0,0
CAE IGNORADA	803	-	0	-

## 2.12 ACTIVIDADES ILEGAIS

No período em análise não foram detetadas atividades ilegais.

## 2.13 PRODUÇÃO FLORESTAL

As estimativas de produção para as áreas de eucalipto foram obtidas através de inventário florestal realizado em 2013 e posterior projeção dos volumes obtidos para o ano de corte com recurso ao modelo de produção SOP (Amaro 1998). Com base nos volumes históricos que se tem vindo a obter, utilizou-se um coeficiente repartido entre as duas regiões de produtividade que foram estratificadas para este modelo, uma região de menor produtividade para povoamentos localizados em estações com menor disponibilidade de água e maior risco de geada e outra região de maior produtividade.

Para o período em análise estimou-se a exploração de 24.898 m<sup>3</sup> de rolaria de eucalipto, tendo-se obtido um volume real de 21.621 m<sup>3</sup>, a que corresponde uma diferença de -13%.

UG	Talhão	Ocupação	Rotação	Área (ha)	Data plantação	Data corte	Volume estimado (m3)	Volume real (m3)	Diferença (m3)	Variação
Lameiro	LAMEIT01	E. globulus	1ª	25,28	01/11/2007	08/10/2018	3121	3224	103	3%
Pedra Branca	PEDRAT01	E. globulus	1ª	11,73	01/10/2008	03/12/2018	1250	1104	-146	-12%
Balsinhas	BALSIT05	E. globulus	1ª	72,78	01/12/2008	29/01/2019	10135	7808	-2328	-23%
Mariolia	MARIOT02	E. globulus	1ª	16,71	01/12/2008	10/06/2019	1958	1840	-118	-6%
Eira da Palha	EIRAPT01	E. globulus	1ª	21,40	01/01/2008	25/06/2019	2366	1265	-1101	-47%
Poldreiras	POLDRT01	E. globulus	1ª	6,94	01/04/2007	03/07/2019	791	635	-156	-20%
Foz do Zevinho	FOZZET01	E. glob. queimado	1ª	6,11	01/04/2010	29/03/2019	427	359	-68	-16%
Barranco do Carvalho	BACART01	E. glob. queimado	1ª	8,22	01/12/2009	23/04/2019	605	600	-5	-1%
Choça	CHOCAT03	E. glob. queimado	1ª	17,30	01/11/2008	16/05/2019	1485	1500	15	1%
Fornalha	FORNAT02	E. glob. queimado	1ª	3,91	01/01/2009	16/07/2019	335	211	-125	-37%
Estrecadas	ESTRET01	E. glob. queimado	1ª	3,45	01/10/2012	26/08/2019	68	97	29	42%
Barranco do Castanheiro	BACAST01	E. glob. queimado	1ª	10,75	01/10/2012	30/08/2019	393	300	-93	-24%
Botelhão	BOTELT07	E. glob. queimado	1ª	31,32	01/10/2012	30/08/2019	1279	1076	-203	-16%
Romeiro e Desmoitadas	ROMDET05	E. globulus (LA)	1ª	5,55	01/01/2005	19/07/2019	333	767	434	131%
Barranco do Cão e da Galé	BACAOT02	E. globulus (LA)	1ª	5,84	01/01/2007	10/09/2019	350	834	483	138%
							<b>24 898</b>	<b>21 621</b>	<b>-3 277</b>	<b>-13%</b>

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Durante o período em análise também foram comercializados os seguintes produtos não lenhosos:

- Folhas de eucalipto;

## Informações da Empresa

EGLON - TIMBER'S, S.A.

Avenida António Augusto Aguiar 19, 4SB, 1050-012 Lisboa

**N.º de tel. +351 210 937 948**

[celia.barbosa@floresta-atlantica.pt](mailto:celia.barbosa@floresta-atlantica.pt)